

**PARA LIBERAÇÃO IMEDIATA**  
Quarta-feira, 30 de setembro de 2009

**Contato:**  
Gabinete de Imprensa do NCI, **EUA**  
(301) 496-6641  
[ncipressofficers@mail.nih.gov](mailto:ncipressofficers@mail.nih.gov)

Ministerio de Ciencia, Tecnología e  
Innovación Productiva, **Argentina**  
Gabinete de Imprensa  
(5411) 4891-8380  
[prensa@mincyt.gov.ar](mailto:prensa@mincyt.gov.ar)

Instituto Nacional de Câncer, **Brasil**  
Ministério da Saúde  
Assessoria de Imprensa  
(5561) 3315-3580  
[jornalismo@saude.gov.br](mailto:jornalismo@saude.gov.br)  
[renato.strauss@saude.gov.br](mailto:renato.strauss@saude.gov.br)

Instituto Nacional de Cancerología, **México**  
[eduardocer@yahoo.com](mailto:eduardocer@yahoo.com)  
(5255) 5628-0459

Programa Nacional de Control del Cáncer,  
**Uruguai**  
Ministerio de Salud Pública, Adriana Orlando  
(5989) 4423-431  
[aorlando@msp.gub.uy](mailto:aorlando@msp.gub.uy)

## **Estados Unidos e quatro países latino-americanos fazem parceria para combater o câncer**

O Instituto Nacional do Câncer dos EUA (NCI, sigla em inglês), que faz parte do National Institutes of Health (NIH), formalizou hoje um acordo bilateral de parceria com os governos da Argentina, Brasil, México e Uruguai, para acelerar o progresso da luta contra o câncer entre as populações hispânicas nos Estados Unidos e na América Latina, bem como fortalecer a pesquisa sobre a doença.

John E. Niederhuber, Diretor do NCI, representando o Ministério da Saúde e Previdência Social dos EUA (Department of Health and Human Services, HHS), assinou cartas formais de intenção com objetivo de colaborar com os esforços na área da pesquisa sobre o câncer com o Brasil, México, Uruguai e, por correio diplomático, também com a Argentina. Esses países, juntamente com o Chile (que assinou carta de intenção no último mês de junho) e os EUA, fazem parte da Rede Estados Unidos-América Latina de Pesquisa Sobre o Câncer (United States-Latin America Cancer Research NetworkUS-LACRN), comprometida com o desenvolvimento de um entendimento abrangente sobre o câncer, assim como com a pesquisa e o desenvolvimento de infra-estruturas de saúde na América Latina e nos EUA.

“A aproximação entre essas nações certamente simboliza nosso compromisso comum em fazer avançar a pesquisa sobre o câncer, mas o acordo vai além. Entender o porquê de alguns tipos de câncer serem mais prevalentes em certos países e por que padrões de imigração podem ter impacto sobre a incidência do câncer será crucial”, disse Niederhuber. “Através de uma rede eletrônica de dados de pesquisa sobre o câncer e de pesquisadores do câncer na América Latina e nos Estados Unidos será possível fortalecer o conhecimento sobre novas tendências do câncer – de pequenas comunidades a grandes populações.”

Sob a liderança do Gabinete de Desenvolvimento de Programas Contra o Câncer na América Latina do NCI (*Office of Latin American Cancer Program Development, OLACPD*), essa parceria apoiará o desenvolvimento conjunto de programas em três áreas científicas principais: pesquisa sobre o câncer e ensaios clínicos; programas de treinamento multinacionais e multidisciplinares; capacitação e desenvolvimento de tecnologia. Os pesquisadores dos países da América Latina e os Estados Unidos utilizarão a Rede Biomédica de Informática (*Biomedical Informatics Grid*), uma rede de informação que permitirá o compartilhamento de dados e conhecimento. Os participantes da rede iniciarão também projetos-piloto para ampliar os esforços voltados à pesquisa e à melhoria da oferta de tratamentos de ponta contra o câncer para pacientes nos Estados Unidos e na América Latina.

“Esta rede é extremamente importante para a nossa nação,” afirmou Lino Barañao, do Ministério de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva, da Argentina. “Uma de nossas

principais metas é traduzir as descobertas e as informações novas da pesquisa básica e clínica para melhorar as plataformas de tecnologia para salvar vidas”.

“O impulso e o compartilhamento de nossos recursos nessa rede ajudarão a desenvolver estratégias para melhorar o acesso a mamografias e para melhorar bancos já existentes de tumor e de DNA, além de sistemas de informação sobre o câncer em todo o Brasil, disse o diretor-Geral do Instituto Nacional de Câncer do Brasil, Luiz Antonio Santini. “Ficamos satisfeitos de participar de uma vasta rede que vai nos ajudar a aumentar o progresso da luta contra o câncer no Brasil, ao mesmo tempo beneficiando nossos países irmãos latino-americanos e populações hispânicas e latinas nos Estados Unidos”, acrescentou.

Na América Latina, o câncer está atualmente entre as três doenças mais letais e a sua incidência nesses países continua a crescer. O câncer, além disso, afeta seriamente as populações latinas nos Estados Unidos. Estima-se que a população hispânico-americana chegará a cerca de 60 milhões e representará aproximadamente 19% da população americana até 2020. Reduzir o ônus da doença dentro e fora dos Estados Unidos dependerá em grande parte do entendimento sobre o câncer e do controle da doença nessa população.

Maria Julia Muñoz, ministra da Saúde Pública do Uruguai, declarou que “o estabelecimento de uma rede nacional de bancos de tumor e o fortalecimento da capacitação na área de pesquisa em bioética são de importância vital para melhorar o nosso entendimento sobre o câncer no nível molecular, para que possamos interpretar as descobertas e melhorar o tratamento clínico”.

Como primeiro projeto-piloto dessa colaboração, os países identificaram conceitos de pesquisa cujo propósito é melhorar o controle do câncer de mama na América Latina. Ao mesmo tempo, eles vão propiciar a ampliação da capacitação e o treinamento na área da pesquisa, além de estabelecer uma infra-estrutura de pesquisa clínica sustentável para projetos futuros. A iniciativa procura aproveitar recursos colaborativos já existentes entre os países, bem como patrocínios conjuntos de seminários e conferências com fundações nacionais e internacionais para apoiar a pesquisa sobre o câncer na América Latina.

“O câncer da mama constitui uma das principais causas de morte por câncer no México e nos Estados Unidos,” afirmou Alejandro Mohar Betancourt, diretor-Geral do Instituto Nacional de Cancerología, do México. “O desenvolvimento de registros de câncer de base populacional, a melhora na detecção e no tratamento do câncer de mama, o aumento do acesso a mamografias e do número de profissionais treinados constituem prioridades para nós. Como parte da Rede Estados Unidos-América Latina de Pesquisa Sobre o Câncer, temos o compromisso de compartilhar melhores práticas desenvolvidas e diminuir o ônus global do câncer.”

###

Para obter mais informações sobre o Desenvolvimento de Programas Contra o Câncer, do Gabinete da América Latina do NCI, acesse: <http://olacpd.cancer.gov>

Para ver uma tradução para o espanhol deste comunicado de imprensa, acesse: <http://www.cancer.gov/espanol/noticias/ArgentinaBrasilMexicoUruguayUS>

**Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva, Argentina:** O Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva foi criado em dezembro de 2007 pela presidente Cristina Fernandez de Kirchner. Dentre suas atribuições, encontra-se contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país, por meio da ciência e da tecnologia. Para alcançar tal objetivo, o Ministério selecionou três plataformas – biotecnologia, nanotecnologia e informática - cujo crescimento permitirá à Argentina resolver problemas especificamente em quatro setores, quais sejam: saúde, energia, agricultura e sociedade. Visite o site: <http://www.mincyt.gob.ar>

**Instituto Nacional de Câncer (INCA), Brasil:** O Instituto Nacional de Câncer (INCA) do Ministério da Saúde desempenha múltiplos papéis em todas as áreas da prevenção e controle do câncer no Brasil – prevenção, vigilância epidemiológica, tratamento, informação, educação e pesquisa. Como órgão técnico do Governo Federal, sob a administração direta do Ministério da Saúde, o Instituto oferece tratamento oncológico em suas quatro unidades hospitalares, e no Centro de Transplante de Medula Óssea, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, formula e coordena políticas públicas, desenvolve atividades de pesquisa e dissemina práticas e conhecimentos sobre oncologia.

O INCA possui ampla variedade de colaborações com instituições e organizações nacionais e internacionais, tais como NCI, American Cancer Society, BC Cancer Agency (Canadá), UICC, WHO, IARC, dentre outras. Visite os sites: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br).

**Instituto Nacional de Cancerología, México:** O Instituto Nacional de Cancerología de México é um centro de referência nacional para pacientes com câncer. Localiza-se na Cidade do México e oferece tratamento a pacientes adultos acometidos pelo câncer, capacitação para médicos residentes em todas as cadeiras de Oncologia e desenvolve pesquisa clínica básica e translacional. Diariamente, presta cerca de 750 atendimentos na clínica ambulatorial. O

Instituto possui muitos equipamentos, inclusive para radioterapia conformal, escaneadores CT, PET-CT, micropet, unidades de laparoscopia, um laboratório de microarrays, etc. O INC colabora com instituições e organizações médicas nacionais e internacionais, tais como MD Anderson, Harvard University, Instituto Catalán de Oncología, American Cancer Society, Lance Armstrong Foundation, UICC, dentre outras.

O NCI coordena o Programa Nacional de Luta Contra o Câncer e a iniciativa do NIH para diminuir significativamente a incidência do câncer e melhorar a vida dos pacientes com câncer e suas famílias, através de pesquisa em prevenção e biologia do câncer, desenvolvimento de novas intervenções, capacitação e treinamento de novos pesquisadores. Para obter mais informações, visite o site do NCI em <http://www.cancer.gov> ou ligue para o Serviço de Informações sobre o Câncer do NCI, 1-800-4-CANCER (1-800-422-6237).

O National Institutes of Health (NIH) — principal órgão de pesquisa médica dos EUA — conta com 27 institutos e centros e faz parte do Ministério da Saúde e Previdência Social dos EUA (*U.S. Department of Health and Human Services*). Trata-se do principal órgão federal para condução de pesquisas médicas, nas modalidades clínica, básica e translacional. Também promove a investigação de causas, tratamentos e curas para doenças comuns e raras. Para obter mais informações sobre o NIH e seus programas, visite o site [www.nih.gov](http://www.nih.gov).